

# FAMÍLIA COMBONIANA

---

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

---

N.º 796

Maio de 2021

## DIRECÇÃO-GERAL

### **Comunicado do Conselho Geral a todos os Superiores de circunscrição sobre o atentado a D. Carlassare (26 de Abril)**

Caro Confrade, o Conselho Geral foi informado que na noite de hoje, 26 de Abril, o nosso caro confrade D. Christian Carlassare, nomeado bispo de Rumbek pelo Papa Francisco no passado dia 18 de Março, encontrando-se na sua residência, foi ferido nas pernas por assaltantes desconhecidos que dispararam contra ele alguns tiros de arma de fogo. Neste momento, não se conhece nem a identidade dos assaltantes nem as razões desta agressão. Soubemos pelo Provincial do Sudão do Sul que neste momento D. Carlassare se encontra estável: parece que os ferimentos afectam apenas os tecidos moles de ambas as pernas e que o mais grave terá sido uma significativa perda de sangue que exigiu uma transfusão. Os médicos do CUAMM presentes no hospital de Rumbek estão a tratar dele enquanto se aguarda a sua transferência para Juba. D. Carlassare pediu para tranquilizar todos os confrades assegurando que está bastante bem e convida-nos a rezar sobretudo pela gente de Rumbek que – nas suas palavras – «está a sofrer mais do que ele». Acrescentou que perdoa aos seus agressores.

Unimo-nos aos sentimentos de muitos que estão a exprimir a sua consternação por mais este episódio de violência contra pessoas indefesas e inocentes. Seguindo o convite de D. Carlassare rezamos pelas muitas pessoas de boa vontade que, no Sudão do Sul, sofrem pelo perdurar da insegurança e da violência. Rezamos também pelo rápido restabelecimento de D. Carlassare de forma a permitir-lhe ser consagrado bispo, conforme previsto, no próximo dia 23 de Maio, e retomar o seu ministério apostólico ao serviço da Igreja e do povo do Sudão do Sul. Que São Daniel Comboni continue a proteger os seus confrades e interceda para que a nossa oração apresse a paz e a concórdia nesta terra por ele tão amada.

## **Comunicado do Conselho Geral sobre a agressão a D. Carlassare (27 de Abril)**

De acordo com as informações que estão a surgir nos vários órgãos de imprensa relativas à agressão sofrida por D. Carlassare, às suas causas e aos seus mandantes, o Conselho Geral dos Missionários Combonianos está grato e confiante no trabalho que os órgãos de polícia e as autoridades competentes estão a desenvolver.

É significativo a este propósito que a mais alta autoridade civil do país se tenha pronunciado esperando que as investigações prossigam rápidas, aprofundadas e imparciais. Mesmo se dolorosa, a verdade apurada é sempre um ponto de partida para a cura das feridas por parte de quem as sofreu, bem como por parte de quem as infligiu. Aguardamos com vigilante confiança os resultados da investigação.

Estamos agradecidos a Deus por os ferimentos causados a D. Carlassare não porem a sua vida em perigo. Estamos particularmente gratos a ele por nos ter indicado com que sentimentos viver, como cristãos e como missionários, tudo o que aconteceu: misericórdia para com os culpados e solidariedade para com as pessoas simples e de bom coração, que representam a maioria da população em Rumbek como noutros lugares, vítimas todos os dias, no silêncio e longe dos refletores dos meios de comunicação de massa, de um clima de violência e de intimidação que se tornou demasiado habitual nas relações entre as várias expressões da sociedade sul-sudanesa e, infelizmente, não somente desta.

Rezamos particularmente para que não prevaleça nos corações o desejo de vingança. Confiamos esta nossa oração à intercessão de São Daniel Comboni, que neste momento dramático da vida da Igreja e do povo sul-sudanesês mostre a sua solicitude paterna suscitando em todos a esperança de paz e de justiça que a Ressurreição de Cristo faz alvorecer em cada vicissitude dolorosa e complexa.

## **NOTAS GERAIS – 55ª Consulta**

Durante a 55ª Consulta que se realizou de 12 a 16 de Abril, o Conselho Geral examinou as seguintes questões, tomou as decisões e forneceu as indicações que se seguem.

### **1. O Caminho em direcção ao Capítulo Geral**

#### **1.1. Eleição dos Capitulares**

O processo de eleição dos Capitulares Delegados terminou no dia 10 de Abril com a eleição do último delegado.

Eis a lista final dos Capitulares:

1	CG	P. Tesfaye Tadesse Gebresilasie	Direito
2	CG	P. Jeremias dos Santos Martins	Direito
3	CG	Fr. Alberto Lamana Cónsola	Direito
4	CG	P. Alcides Costa	Direito
5	CG	P. Ciuciulla Pietro	Direito
6	A	P. David Costa Domingues	Eleito
7	BR	P. Amaxsandro Feitosa da Silva	Eleito
8	BR	P. Bossi Dario	Direito
9	BR	Ir. João Paulo da Rocha Martins	Eleito
10	BR	P. Raimundo N. Rocha dos Santos	Eleito
11	C	P. Marek Tomasz	Eleito
12	C	Ir. Parise Alberto	Eleito
13	CN	P. Dimonekene Sungu Edmond	Eleito
14	CN	Ir. Kakule Silusawa Lwanga	Eleito
15	CN	P. Kobo Badianga Jean Claude	Eleito
16	CN	P. Ndjadi Ndjate Léonard	Direito
17	CO	P. Villarino Rodriguez Antonio	Eleito
18	DSP	Ir. Bernardi Ivan	Eleito
19	DSP	P. Grabmann Hubert	Direito
20	DSP	P. Turyamureeba Roberto	Eleito
21	E	P. Llamazares G. Miguel Ángel	Eleito
22	E	P. Pedro Andrés Miguel	Direito
23	EC	P. Jaramillo Arias Pablo Eduardo	Eleito
24	EC	P. Poletto Ottorino	Direito
25	EGSD	P. Kyankaaga J. Richard	Direito
26	EGSD	P. Mbuthia Simon Mwara	Eleito
27	ER	P. Habtu Teklay Tiluq	Eleito
28	ET	P. Agostini Sisto	Direito
29	ET	P. Asfaha Yohannes Weldeghiorghis	Eleito
30	I	P. Baldan Fabio Carlo	Direito
31	I	P. Codianni Luigi Fernando	Eleito
32	I	P. Ivardi Ganapini Filippo	Eleito

33	I	P. Moschetti Daniele	Eleito
34	I	Ir. Soffientini Antonio	Eleito
35	KE	P. Radol Odhiambo Austine	Direito
36	KE	P. Wanjohi Thumbi Andrew	Eleito
37	LP	P. Devenish Martin James	Eleito
38	LP	P. Pelucchi Alberto	Direito
39	M	Ir. Cruz Reyes Joel	Eleito
40	M	P. Guitrón Torres Rafael	Eleito
41	M	P. Sánchez González Enrique	Direito
42	M	P. Villaseñor Gálvez José de Jesús	Eleito
43	MO	P. António M. Bogaio Constantino	Direito
44	MO	P. José Joaquim Luis Pedro	Eleito
45	MZ	Ir. Gédéon Ngunza Mboma	Eleito
46	MZ	P. Guarino Antonio	Eleito
47	MZ	P. Mumba Michael Nyowani	Direito
48	NAP	P. Ezama Ruffino	Direito
49	NAP	P. Ochoa Gracián Jorge Elias	Eleito
50	P	P. Fernando Domingues	Direito
51	P	P. Manuel A. da Silva Machado	Eleito
52	PCA	P. Calderón Vargas Juan Diego	Direito
53	PCA	P. Romeo Barrios Morales	Eleito
54	PE	P. Carbonero Mogollón Pedro Percy	Eleito
55	PE	P. Martín Vargas Francisco José	Direito
56	RCA	P. Longba G. Godefroy-Médard	Eleito
57	RSA	P. Burgers Jude Eugene	Direito
58	RSA	P. Mkhari Antony Abednego	Eleito
59	SS	P. Maku Joseph	Eleito
60	SS	P. Okot Ochermoi Louis Tony	Direito
61	SS	Ir. Pomykacz Jacek Andrzej	Eleito
62	T	P. Agboli John Hanson P. K.	Eleito
63	T	P. Hounaké Kouassi Timothée	Direito
64	T	P. Plinga Menguo-Mana (Job)	Eleito
65	TCH	P. Fidèle Katsan	Eleito
66	U	P. Alenyo John Peter	Eleito
67	U	P. Kibira Anthony Kimbowa	Eleito
68	U	P. Kiwanuka Achilles Kasozi	Direito
69	U	Ir. Lumami Mwanza Patrick	Eleito

## 1.2. Substitutos dos Delegados Capitulares

O Conselho Geral encoraja as circunscrições que ainda não o fizeram a proceder rapidamente à eleição dos substitutos, onde o segundo mais votado não recebeu votos suficientes para se qualificar como substituto.

### **1.3. Observadores e Hóspedes**

No que diz respeito à participação de observadores e hóspedes convidados, uma vez que se chegue à decisão final sobre a data do Capítulo, vai proceder-se também à identificação dos possíveis observadores e dos convidados.

### **1.4. Nomeação da Comissão Pré-Capitular**

Durante a consulta fez-se um discernimento sobre a escolha dos confrades que farão parte da Comissão Pré-Capitular e sobre o Capitular que será coordenador da comissão. Eis o elenco, em ordem alfabética, dos confrades nomeados:

- P. Andrés Miguel Pedro (coordenador)
- P. Baldan Fabio Carlo
- P. David da Costa Domingues
- P. Katsan Fidèle
- P. Kiwanuka Achilles Kasozi
- P. Ndjadi Ndjate Léonard
- P. Raimundo Nonato Rocha dos Santos
- Ir. Soffientini Antonio
- P. Villaseñor Gálvez José de Jesús

A eles vai o agradecimento do Conselho em nome de todos os confrades por terem aceiteado este serviço complexo e exigente. O Conselho assegura o seu apoio e acompanhamento durante o percurso desde agora até ao Capítulo.

### **1.5. Cronologia dos encontros telemáticos e presenciais da preparação do Capítulo**

O Conselho Geral organizará uma série de encontros telemáticos e, quando possível, presenciais para interagir com:

- A Comissão Pré-Capitular: no dia 13 de Maio pelo meio dia, por via telemática, com o objectivo de favorecer o conhecimento mútuo, para avaliar e focalizar melhor os termos de referência da comissão e para um discernimento sobre os tempos do calendário do processo rumo ao Capítulo.
- Os membros da Direcção-Geral: no dia 17 de Maio, presencial, às 9h00 na sala capitular, com a seguinte Ordem do Dia: informação sobre o caminho rumo ao Capítulo, orientações para o relatório da Direcção-Geral, secretariados e officios.
- Todos os Capitulares, por via telemática, em Junho; neste encontro dialogaremos em vista da decisão final sobre a data do Capítulo.

## **1.6. Consulta de Junho**

A Consulta de Junho terá como objectivo, além dos pontos usuais da agenda, tratar das questões ligadas ao Capítulo Geral, i.e.:

- A decisão sobre a data do Capítulo
- A definição do calendário para a apresentação dos relatórios das circunscrições, continentes, secretariados e ofícios para o sucessivo caminho rumo ao Capítulo;
- A tarefa e as expectativas dos capitulares sobre a comissão pré-capitular.

Na decisão sobre a data do Capítulo, será preciso ter presente que esta última poderia condicionar a disponibilidade do Ir. Biemmi para participar no nosso Capítulo. Entretanto, o Conselho Geral encoraja os confrades que ainda não responderam ao questionário, a responder utilizando todos os meios, incluídos os telemáticos, para os processos de encontro e assembleia em vista da preparação dos relatórios.

## **2. Formação (SGF)**

### **2.1. Destinação de Noviços aos Escolasticados e CIF**

O Conselho destinou 37 noviços finalistas aos Escolasticados e CIF. Em alguns casos foi preciso ter em conta também a situação local da Epidemia de Covid-19 e os relativos problemas de viagem e de concessão dos vistos.

### **2.2. Granada**

O número dos escolásticos que farão os primeiros votos este ano supera a capacidade dos nossos escolasticados actuais. Por este motivo, tendo em conta o diálogo feito no passado com os superiores de circunscrição durante a Assembleia dos novos eleitos em 2020 para uma situação análoga, o CG decidiu destinar 4 escolásticos à comunidade de Granada em Espanha, onde eles serão acolhidos e farão o seu caminho com um formador cuja nomeação será feita nos próximos meses. A comunidade de Granada, de facto, pode acolher um grupo de escolásticos num contexto em que são facilmente acessíveis uma instituição académica e outras estruturas de apoio formativo, além de boas possibilidades de empenho pastoral para o nosso grupo de escolásticos.

## **3. SGE (Economia)**

### **3.1. Investimentos**

O Economato Geral e o Conselho Geral dedicaram algum tempo à avaliação atenta da situação dos nossos investimentos perante as consequên-

cias da pandemia de Covid-19 e do seu efeito sobre os mercados e sobre a economia.

### **3.2. Nomeação do novo membro do Conselho da Economia**

Dada a necessidade de nomear um novo membro para o Conselho de Economia representando da circunscrição da APDESAM, depois de prévia consultação dos superiores de circunscrição, o CG nomeia o P. Zieliński Maciej Mikolaj, Ecónomo Provincial do Quénia, como novo membro do Conselho de Economia por três anos.

## **4. Nota para os confrades que regressam do estrangeiro ao seu País de origem**

### **4.1. Disposições gerais**

O Conselho Geral recorda a todos os confrades que o perdurar da situação de pandemia, que continua a espalhar-se, e está ainda bem longe da solução, torna ainda desaconselhável qualquer deslocação internacional que não seja motivada por sólidas, inadiáveis e verificáveis razões. Sublinha por isso a necessidade – já prevista nos directórios – que todos os confrades que pretendem deslocar-se de uma circunscrição a outra o comuniquem previamente ao próprio superior de circunscrição. Toca a este entrar em diálogo com o superior da circunscrição para onde o confrade pretende ir, avaliar eventuais restrições por causa da vacinação, da quarentena ou outras disposições sobre a liberdade de movimento no interior do país aonde chegar, mesmo se, e quando, se trata do país de origem do confrade. De facto, é necessário identificar previamente o lugar onde ficar para a quarentena, se esta for necessária. Nem todas as comunidades, e muito frequentemente nem mesmo os familiares, têm possibilidade de respeitar as disposições normativas da quarentena.

### **4.2. Disposições específicas para regresso à Itália por motivo de saúde**

No que diz respeito a regressos à Itália para os confrades que aí se dirigem por comprovadas e verificadas razões de saúde, a Província Italiana estabeleceu um percurso específico ligado às motivações sanitárias, que prevê o envolvimento do vice-superior provincial encarregado dos doentes e do confrade supervisor da Comissão Anciãos e Doentes (CANAM). A não ser em situações de emergência, é preciso que a comunicação da necessidade de regresso se faça com tempo, pois a capacidade receptiva das comunidades destinadas à assistência dos doentes é limitada pelas normas sanitárias das várias regiões, que estão em contínua evolução e

devem ser verificadas em tempo real. Os contactos dos confrades encarregados encontram-se no Anuário Comboniano.

## 5. Nomeação do novo bispo de Callao (Peru)

O Santo Padre nomeou Sua Excelência D. Luis Alberto Barrera Pacheco, mccj, bispo da diocese de Callao (Peru), transferindo-o da diocese de Tarmna.

## Ordenações sacerdotais

P. Turinawe Vicent (UG) Kabale (U) 10.04.2021

## Especializações

A Sudan University of Science and Technology conferiu ao **P. Jorge Naranjo** o doutoramento em Education and Quality Management (Educação e Gestão de Qualidade) terça-feira, dia 6 de Abril de 2021 na sede central do Alto Conselho para a Qualidade e a Excelência de Cartum.

O título da investigação do P. Naranjo é «Evaluation of the Educational Quality of Comboni Schools in the Light of the European Foundation for Quality Management Excellence Model in Khartoum State» (Avaliação da qualidade educativa das Escolas Combonianas no Estado de Cartum à luz da Fundação Europeia para os Modelos de Gestão de Qualidade e Excelência).

O P. Naranjo qualificou-se com a nota máxima. Na sua menção, o comité académico que examinou o estudo sugeriu à Universidade a publicação do trabalho completo devido à importância do tema tratado, ao carácter inovador da abordagem e às diferentes perspectivas oferecidas por um estrangeiro sobre a história da educação no Sudão.

Quinta-feira, dia 25 de Abril, o **P. Stefano Giudici** defendeu com sucesso, na Universidade Católica da África Oriental – Collegio Universitario de Tangaza – Instituto de Transformação Social em Nairobi (KE), a tese intitulada «Exploration of the relationship between social critical consciousness and pastoral ministry in International Missionary Congregations: a case study of the Comboni Family in Kenia». A tese tem por objectivo a atribuição do título de «PhD in Social Transformation with specialization in Pastoral Ministry» («Doutor em Transformação Social com especialização em pastoral»).

## Obra do Redentor

Maio	01 – 15 ET	16 – 31 I	
Junho	01 – 07 ER	08 – 15 LP	16 – 30 P



## **Intenções de Oração**

**Maio** – Para que, como Maria, «mulher solícita», as nações unam esforços para responder à crise humanitária mundial, contribuindo para restabelecer a saúde, a segurança e a educação às pessoas empobrecidas por conflitos e desastres. *Oremos.*

**Junho** – Para que o Espírito Santo nos ajude a discernir a vontade de Deus para o nosso ministério pastoral e a ser testemunhas de colaboração e de comunhão. *Oremos.*

## **Publicações**

**P. Daniel Cerezo Ruiz**, *La cortina de bambú. La misión del encuentro en China*, ed. Mundo Negro, Madrid 2021. Por detrás da cortina de bambu, o P. Xie Minghao (como foi chamado o P. Cerezo na China) apresenta-nos «um mosaico de histórias dignas dos melhores livros de viagens de todos os tempos – lemos no prólogo – embora o autor vá mais além aproximando-se da gente». Alguns protagonistas passaram anos e décadas na prisão ou nos campos de concentração sem uma acusação nem um processo, dando um exemplo de força e serenidade sustentadas pela fé. Outros vivem a fé na clandestinidade e no medo, outros ainda trabalham nas residências para idosos e nos centros de acolhimento. Sobressai uma dimensão de misericórdia e de caridade da fé que interpela sempre mais quantos se aproximam do Cristianismo.

**Justo Bolekia Boleká**, *Quando se narraban los cuentos en Africa. Sabiduría bubi de ayer y hoy*, ed. Mundo Negro, Madrid 2021, pp. 246, ilustrações de Fernando Noriega. «Entrar no mundo *bubi* – segundo o autor – significa aceder a um dos ambientes africanos mais antigos e dinâmicos». O leitor encontrará aqui algumas histórias nas quais é descrita a vida, desde as relações mais simples (pais-filhos, marido-mulher) às mais complexas, entre o homem e o seu ambiente, «com todos os ensinamentos que os adultos transmitem ou impõem às jovens gerações». O livro (que não é um livro de histórias para crianças, mas um livro para adultos) está à venda por 15 euros e pode ser pedido à administração de Mundo Negro.

## **Retiro online**

De 5 a 9 de Abril, o P. David Glenday orientou um retiro online para os confrades da NAP sobre o tema «Tendes um Pai comum» (Comboni, E 2742), pedindo a graça de ser filhos na missão hoje.

Quem estiver interessado na gravação pode entrar em contacto com o P. David escrevendo para o seu endereço e-mail [dkglenday@gmail.com](mailto:dkglenday@gmail.com)

## CONGO

### **50 anos de doação**

Quinta-feira, 8 de Abril, o P. Alfredo Ribeiro Neres celebrou o seu 50º aniversário de sacerdócio. A celebração eucarística, seguida da festa, teve lugar na capela do noviciado comboniano de Magambe, Isiro, na presença da Família Comboniana, religiosos e religiosas, os funcionários de Magambe e alguns amigos. O bispo de Isiro-Niangara, D. Julien Andavo, quis participar pessoalmente na eucaristia de acção de graças, presidida pelo P. Alfredo.

Na sua homilia e testemunho, o P. Alfredo recordou a «pré-história» e a história da sua vocação. Na pré-história, revelou que os seus pais, depois do casamento, em 1930, tinham acordado rezar todos os dias para que o Senhor escolhesse um dos seus filhos para ser sacerdote. «Eu não sabia disso. Ninguém sabia. Mantiveram este segredo até ao dia da minha ordenação». Sobre o seu desejo de vir para o Congo, contou: «Quando tinha 18 anos soube que sete jovens belgas que estavam a ir para o Congo como missionários leigos tinham morrido num acidente de avião. Ofereci-me ao Senhor para substituir um deles e ir para o Congo. Com o passar do tempo, esqueci-me da minha promessa, mas o Senhor não se tinha esquecido». Alfredo trabalhava em Lisboa numa empresa de cosméticos, era chefe de um sector importante da empresa e tinha um óptimo ordenado quando tomou a decisão de deixar tudo para «ir anunciar o Evangelho». Ao ouvir as palavras do Evangelho de Marcos (16, 17-20) e as palavras do P. Ângelo La Salandra, durante a missa da Ascensão, em Maio de 1959, tomou a decisão de ser missionário comboniano.

Depois de cinquenta anos, diz: «Sinto-me cheio de alegria por aquilo que o Senhor realizou na minha vida. Mesmo os momentos mais difíceis e dolorosos enchem-me o coração de paz e alegria. Sinto que amo as pessoas, e é o Amor do próprio Cristo que recebo e transmito. Estimulo as pessoas a amar o Senhor e a Virgem Maria. É preciso continuar com o mesmo ímpeto sem ter medo do futuro».

## ITÁLIA

### **Mandato missionário**

Sábado, 10 de Abril, na igreja paroquial de Milland, em Bressanone, dedicada ao missionário ladino São José Freinademetz, o P. Stefano Trevi-

san, comboniano, de 37 anos, recebeu o mandato missionário depois de um percurso de formação e estudo que, entre outras coisas, o levou por seis meses à Irlanda. O P. Trevisan é chamado a desenvolver o seu serviço missionário no Sudão do Sul.

A celebração foi presidida pelo bispo Ivo Muser, que entregou ao jovem a cruz missionária. No dia 28 de Junho de 2020, D. Muser tinha-o ordenado sacerdote na catedral de Bressanone. O P. Stefano, originário de San Vigilio de Marebe, ex-professor de ski, depois de uma viagem a África em 2009, decidiu seguir o caminho do sacerdócio e da missão entre os combonianos.

«Que o teu serviço na missão – desejou-lhe D. Muser – seja marcado pelo empenho pela justiça, a paz e o cuidado do planeta Terra como nossa casa comum. E que, a exemplo de São Daniel Comboni, possas fazer sempre tudo não só pelas pessoas, mas com as pessoas, de modo que se tornem elas mesmas protagonistas da sua vida».

Na sua homilia «de despedida» o P. Stefano leu uma passagem da pregação de São Freinademetz antes da partida para a China: «O Senhor envia-me a ir com ele até estes nossos irmãos do outro lado do mar... Pesado é também para mim abandonar os meus queridos pais..., mas o homem não é para este mundo. Ele é para algo mais; não para gozar a vida, mas para trabalhar aonde quer que o Senhor o chame. Por isso, cheio de confiança e tranquilo, vou para onde ele me chama».

Focou-se depois no significado do partir, realçado nas palavras do arcebispo brasileiro Hélder Câmara: «Partir é deixar de andar em círculos ao nosso redor, como se fôssemos o centro do mundo e da vida. A humanidade é maior e é a ela que devemos servir. Partir é antes de mais abri- nos aos outros, descobri-los, ir ao seu encontro. Abrir-nos às ideias, inclusive àquelas que são contrárias à nossas. Um bom caminhante preocupa-se com os companheiros desencorajados e cansados. Acolhe-os onde os encontra. Escuta-os, com inteligência e delicadeza, sobretudo com amor, dá coragem. Partir é pôr-se a caminho e ajudar os outros a tomar o mesmo caminho para construir um mundo mais justo e humano».

### **Homenagem a Comboni na Guiné-Bissau**

O bispo D. Giuseppe Zenti presidiu na catedral de Verona, na noite de 30 de Abril, à missa de sufrágio no 30º dia da morte de D. Pedro Zilli, missionário brasileiro do PIME, bispo de Bafatá (Guiné-Bissau) desde 2001. Três combonianos participaram na concelebração, porque D. Zilli foi um bispo missionário muito ligado ao carisma de Daniel Comboni, como explicou o P. Romeo Ballan durante a missa. De facto, apenas alguns meses depois da canonização do nosso Fundador (2003), D. Zilli criou em

2004 uma paróquia em Bafatá e dedicou-a de imediato a São Daniel Comboni, confiando-a depois aos sacerdotes Fidei Donum da diocese de Verona. Foi, muito provavelmente, a primeira paróquia dedicada ao novo santo, e sobretudo numa nação africana distante das terras onde trabalham os combonianos. Quando D. Zilli visitou a nossa Casa Mãe em 2010, a comunidade ofereceu-lhe um quadro grande de Comboni para os fiéis de Bafatá.

## PORTUGAL

### **Retiro provincial 2021**

Este ano, por causa da situação de pandemia, o retiro anual da Província Portuguesa (orientado pelo P. Adelino Ascenso, superior geral da Sociedade Missionária da Boa Nova) realizou-se de maneira particular: a cada comunidade foi sugerido um horário para que nos sentíssemos unidos espiritualmente e as reflexões foram feitas via *zoom*. Assim foi possível também a participação dos confrades da Província de Espanha.

Foi um momento de graça! Dada a experiência missionária do P. Adelino (que foi missionário no Japão), a cultura e a experiência asiática da fé estiveram em primeiro plano e na base da sua partilha... O convite a «desbravar terras inóspitas e a escalar montanhas» para depois «com o silêncio de Deus e a desconstrução e a reconstrução da imagem de Cristo» descer com o fogo à periferia... tendo como ícone o Bom Samaritano. Em todo este percurso tenhamos em conta a presença de «pedrinhas» que entram na engrenagem da nossa vida e tornam difícil este processo: «o perigo da falta de alma; o entorpecimento da paixão; o medo de olhar em profundidade; o desafio da interculturalidade e da intergeracionalidade».

Na sua conclusão, sugeriu-nos uma atitude de fundo: «atitude de escuta humilde: O que é que nos está a dizer o Espírito no meio de todas as nossas perdas e de todas as nossas procuras? O que é que o Espírito está a dizer a cada um de nós, no meio desta situação pandémica desanimadora? Jesus é Aquele que guia o nosso olhar e nos encoraja a arriscar tudo na arte de ser, surpreendendo-nos e arrebatando-nos com a beleza que nos vem da força do primeiro amor».

Agradecemos ao P. Adelino pela sua partilha, pela inspiração e por nos ter ajudado a descobrir «a imagem de um Cristo frágil, amigo e compassivo».

## TOGO-GANA-BENIM

### **Bodas de ouro sacerdotais**

Sábado, 24 de Abril, na igreja paroquial Marie, Mère du Rédempteur, realizou-se uma missa solene para celebrar os 50 anos de sacerdócio do P. Sandro Cadei, um momento de grande alegria que viu reunidos religiosas e religiosos, sacerdotes e leigos, cada um marcado pela pessoa e pelo serviço missionário do P. Sandro.

No curso da sua homilia, o P. Severin Gakpe, um dos «filhos» do P. Sandro, convidou os fiéis, antes de mais, a dar graças a Deus pelas suas maravilhas, que escolhe quem quer, e que escolheu o P. Sandro para perpetuar o dom de si que Jesus fez ao mundo através do sacrifício eucarístico. O P. Gakpe traçou depois um quadro dos anos passados pelo P. Sandro nas várias missões da província comboniana do Togo-Gana-Benim e noutros lados, para concluir que a sua vida foi profecia e encarnação do amor de Deus. Sempre disponível a servir e acolhedor, viveu e vive ainda hoje as obras de misericórdia no verdadeiro sentido do termo. Aquilo que lhe permite fazê-lo, segundo ele, é o seu «louco amor» a Deus: o P. Sandro «é louco por Deus» e isto acompanhou-o em todos os serviços que realizou no Instituto: pastoral, formação, administração.

O provincial, P. Timothée Hounaké, agradecendo aos convidados, não poupou palavras sobre a bondade e a disponibilidade do festejado, sublinhando que são o amor pela oração pessoal, a adoração do Santíssimo Sacramento e a formação permanente que permitiram ao P. Sandro incarnar estas duas virtudes.

O P. Sandro, com tom jocoso, fez notar a sua «semelhança» com o Fundador: ambos são da província de Brescia, foram ordenados e vindos para a missão mais ou menos com a mesma idade, e também ele ambiciona poder encaminhar-se para a santidade, mesmo se «neste campo São Daniel Comboni o supere de longe».

A celebração terminou com uma bonita festa, no respeito das medidas de segurança da covid-19.

---

## NA PAZ DE CRISTO

---

### **D. Paulino Lukudu Loro (23.08.1940 – 05.04.2021)**

Conheci D. Paulino Lukudu Loro em 1975, quando era administrador apostólico da diocese de El Obeid. Era a minha primeira missão no Sudão. Ambos tínhamos 35 anos e tornámo-nos de imediato amigos. Per-

manecemos assim mesmo quando fui para outras missões: em Nyala, no Darfur, e em Abyei, entre os denka do Sudão do Sul. A nossa amizade continuou também quando o reencontrei em Juba em 2010: ele era o arcebispo metropolitano da arquidiocese de Juba, eu era o provincial dos combonianos no Sudão do Sul.

Tenho de usar a minha imaginação para descrever a primeira parte da sua vida; não gostava muito de falar do seu passado pessoal. A sua atenção e as suas preocupações estavam centradas na triste situação do seu país, com uma guerra civil que continuava desde 1955.

Nasceu em Juba (Sudão do Sul), a 23 de Agosto de 1940. Durante a sua infância e a sua juventude – concluiu os seus estudos nas escolas da missão – os missionários, desde os anos 1930, tinham iniciado muitos projectos para o desenvolvimento do país: escolas de todos os tipos e graus, programas para o controlo das doenças tropicais, grandes hospitais e pequenos dispensários por toda a parte, plantações de café, chá, teak, e muitos outros projectos. Em 1964, o governo de Cartum expulsou-os a todos: no Sudão do Sul permaneceram muitos católicos, poucos padres e todos jovens, com demasiadas coisas para fazer e rodeados de muita confusão por todo o lado.

Naquela triste situação, o jovem Paulino ter-se-á recordado de como era diferente a vida na sua aldeia, Kwerijik, perto de Juba, antes da expulsão dos missionários e sentiu a chamada do Senhor que o convidava a ser missionário comboniano. Mas não deve ter sido fácil passar da sua cabana de Kwerijik para o noviciado comboniano de Florença; alguns dos seus companheiros, de facto, depressa voltaram atrás, mas ele ficou. Fez os votos temporários a 9 de Setembro de 1967, os perpétuos a 9 de Setembro de 1969 e a 12 de Abril de 1970 foi ordenado sacerdote na catedral de Verona.

Depois disso voltou para o seu país e desenvolveu durante um breve período de tempo o seu serviço à Igreja do Sudão do Sul juntamente com outros padres sudaneses. Depois, em 1974, depois do acordo de Adis Abeba, a congregação da Propaganda Fide decidiu reconstruir a hierarquia da Igreja católica no Sudão. E assim, o P. Paulino tornou-se D. Paulino, administrador apostólico de El Obeid. Tinha 32 anos e, de um momento para o outro, viu-se “bispo” (será consagrado dia 27 de Maio de 1979) de uma diocese tão vasta como três vezes a Itália.

A diocese de El Obeid encontra-se a Norte do Sudão e, portanto, um dos seus primeiros deveres como bispo foi ter de aprender o árabe do Norte, muito diferente do árabe do Sul do país.

As estruturas da diocese ainda estavam *em andamento*, era preciso inventar muitas coisas, o mundo muçulmano não facilitava certamente a vida da Igreja e a maior parte dos cristãos eram imigrados do Sul do país, desprovidos de tudo e desenraizados da sua cultura tribal.

Naquele período veio duas vezes visitar a missão de Nyala, onde eu me encontrava. Era verdadeiramente um pastor que visita o seu rebanho, preocupava-se com pequenas coisas dos confrades que lhe estavam confiados: a boa saúde, a serenidade e a felicidade de estar naquela missão. Em 1983 tornou-se arcebispo metropolitano de Juba e a mim, naquele tempo, foi-me pedido para ministrar o Curso de Orientação Espiritual do seminário nacional de Cartum. Mesmo se distantes fisicamente, a amizade e o espírito de fraternidade permaneceram vivos em nós; encontrámo-nos de novo em 2010, quando fui mandado para Juba como provincial dos combonianos do Sudão do Sul.

A diocese de Juba, como todas as dioceses do Sudão, estava num estado um pouco lastimoso; a guerra civil tinha impedido qualquer organização estável, qualquer progresso, mesmo mínimo, das várias instituições diocesanas. Até mesmo o seminário nacional, que se encontrava em Juba, tinha sido abandonado e tornado morada de símios e ratos. Mas existiam sempre também as pessoas. As instituições, as construções podiam esperar tempos melhores. E assim a sua atenção, no início do seu ministério episcopal em Juba, concentrou-se nas pessoas: os religiosos, os seus padres e tantos pobres que em cada dia batiam à sua porta.

Reorganizou a vida das Irmãs do Sagrado Coração e dos Irmãos de São Martinho de Porres, duas congregações locais de direito diocesano. Durante a guerra civil, a vida dos padres diocesanos tinha sido um tanto difícil. O novo arcebispo fez com que se sentissem novamente uma família, da qual ele era o irmão mais velho. Mesmo para com os pobres, que em Juba sempre foram muitos, D. Paulino sempre foi um pai bom, que nunca mandou ninguém embora de mãos vazias.

Intensificou o programa educativo da diocese. Cada paróquia tinha, e tem, a sua escola de Ensino Básico, com milhares de alunos. Cada paróquia tinha também um pequeno dispensário, onde os pobres podiam encontrar um enfermeiro e os medicamentos para as doenças mais comuns, gratuitamente.

Com a colaboração de algumas congregações religiosas abriu, também em Juba, uma excelente escola para enfermeiros, que continua ainda agora a formar pessoal paramédico para todo o Sudão do Sul.

Em 2011, no fim da guerra civil que levou o Sudão do Sul à independência do Norte do país, com a colaboração dos Combonianos, erigiu na diocese

uma estação de rádio FM para informar, instruir, curar as feridas da guerra e ajudar a discernir o caminho a seguir. 55 anos de guerra civil tinham destruído tudo e todos. Numa situação quase desumana, ele, com a sua proximidade à gente, com a sua coragem de esperar, mesmo contra toda a esperança, e com a sua abertura e humildade em colaborar com quem tinha mais força do que ele, conseguiu infundir coragem e esperança em todo o povo desesperançado e maltratado durante tantos anos.

O Sudão do Sul foi sempre vítima de injustiças grosseiras; por exemplo, em todo o país, havia só uma escola secundária, em Rumbek. Para obviar a esta situação, que de facto paralisou a juventude do Sudão do Sul durante longo tempo, D. Paulino, nos inícios do ano 2000, favoreceu a abertura da Universidade Católica do Sudão, em Wau. Foi um início humilde, mas que abriu o coração de tantos jovens.

Com a sua pessoa, pelo contrário, não se preocupava muito. A sua casa encontrava-se como a tinha deixado o bispo comboniano italiano quando fora expulso, sem trabalhos de modernização, até 2019. Havia uma espécie de portaria, uma casinha baixa com uma pequena varanda.

Durante os 36 anos em que D. Paulino foi arcebispo de Juba, a portaria mudara de função: tinha-se tornado ponto de encontro dos pobres que procuravam esmola, lugar de encontro de quantos tinham algum conflito a resolver e um ponto de escuta de quem tinha um problema e não sabia a quem recorrer. Dos pobres ocupava-se uma religiosa, dos outros ocupava-se o bispo, pessoalmente. Era a gente que queria que assim fosse. E ele fazia-o de boa vontade. Sempre.

Um último aspecto significativo da sua identidade era o amor pelos seus padres. Em Juba ainda não há uma Casa do Clero, e então os padres idosos e doentes eram acolhidos pelo arcebispo na sua casa. Aconteceu-me algumas vezes tomar o pequeno almoço com eles. Havia um genuíno espírito de família, verdadeiramente invejável. Um velho padre nem sempre é a pessoa mais agradável que se possa encontrar e com quem viver. Isso também se notava na casa do arcebispo de Juba. «Mas são os meus padres, disse-me, gastaram a vida pela Igreja como eu e, na alegria como na dor, tornamo-nos irmãos».

D. Paulino era isto aos meus olhos: um comboniano, um homem de Deus, um bispo da Igreja católica que, em tempos não fáceis para o Sudão do Sul, se deu todo pelo bem da sua gente, do seu país e da Igreja que o Senhor lhe tinha confiado.

Os apóstolos que viram o Senhor Ressuscitado foram as colunas da Igreja primitiva, uma realidade inteiramente nova. D. Paulino, tendo visto que a



Igreja podia fazer ressurgir o seu país e introduzi-lo numa fase inteiramente nova, foi uma coluna da jovem Igreja católica em El Obeid e em Juba. Significativamente, o Senhor chamou-o a si segunda-feira de Páscoa, 5 de Abril de 2021. Os exemplos que deixou ajudarão durante muito tempo estas duas Igrejas a seguir o Senhor com confiança, com optimismo e com alegria, como aprenderam a fazer sob a sua orientação durante tantos anos. (*P. Luciano Perina, mccj*)

### **Ir. Bruno Haspinger (26.05.1940 – 07.04.2021)**

Bruno nasceu a 26 de Maio de 1940 em Tesido em Val Pusteria/Alto Adige (Itália). Os seus pais possuíam uma modesta herdade e deram à luz nove filhos. Bruno não foi o único desta aldeia a tornar-se missionário comboniano. Outros quatro jovens da mesma povoação entraram em Milland tornando-se Irmãos Missionários, como por exemplo o artista, pintor e escultor, Ir. Johann Oberstaller. Bruno ficou particularmente impressionado com ele e outros Irmãos que conheceu em Milland.

Depois de um breve período de postulante, começou o noviciado em Josefstal a 2 de Fevereiro de 1959, com 18 anos de idade. Emitiu os primeiros votos dia 1 de Maio de 1961. A 18 de Março de 1967 uniu-se definitivamente à Congregação com os votos perpétuos.

O Ir. Bruno, juntamente com o Ir. Adolf Sailer, visitou muitas escolas e grupos de jovens nas aldeias da vasta zona de Ellwangen para lhes falar da missão e da vocação missionária de Irmão, e não sem sucesso. Numerosos jovens entraram como candidatos e iniciaram a sua formação profissional nas novas oficinas. Alguns passaram depois ao noviciado, tornando-se Irmãos missionários.

O Ir. Bruno tornou-se pouco a pouco o porta-voz dos Irmãos e bem depressa aumentou a sua grande influência sobre os acontecimentos da província em geral. Bateu-se para que os Irmãos recebessem uma formação e tivessem uma posição comparável à dos Padres, uma formação técnica ou especialização no lugar da Teologia, convicto de que no Instituto não deveria haver «duas classes». Empenhou-se na construção de oficinas perto da nova casa de Josefstal. Quando o seminário Josefinum de Ellwangen foi encerrado em 1981, opôs-se à sua venda e empenhou-se para que se tornasse a sede do superior provincial.

Reestruturou a velha casa de Josefstal para usá-la como centro juvenil. Entrou em contacto com o fundador do KIM (Kreis Junger Missionare/Círculo de Jovens Missionários) do P. Hubert Leeb OFS.

O KIM era uma nova forma do movimento juvenil católico da época, também com o objectivo de orientar os jovens para a vocação sacerdo-

tal/religiosa/missionária. Na zona de Ellwangen formaram-se vários grupos KIM. Josefstal tornou-se um centro juvenil muito frequentado por grupos provenientes de toda a diocese.

Nos finais dos anos 1970, uma dimensão social e política surgiu no seio da Igreja alemã e da sua pastoral juvenil, também sob a influência da Teologia da Libertação proveniente da América Latina. Estes temas também foram debatidos entre os Combonianos, sobretudo no Brasil e no Equador, e o próprio Ir. Bruno era muito sensível a eles. No seguimento desta nova sensibilidade, o Ir. Bruno iniciou em 1982 o «Centro de Informação e Formação Ellwangen», mudando, em 1999, o seu nome para «Centro Mundo Solidário». No seminário Josefinum, encerrado em 1981, foi organizada uma exposição sobre temas de justiça internacional e deu-se início a uma biblioteca especializada nestes temas.

Em 1990, o Ir. Bruno foi destinado à missão do Brasil e iniciou o seu serviço na diocese de Balsas. Ali tomou parte na fundação de uma organização de agricultores, a ACA, uma associação de pequenos camponeses que opuseram resistência aos grandes, prepotentes e corruptos proprietários de terras. Muitos amigos, sobretudo da zona de Ellwangen, apoiaram o Ir. Bruno.

Uma perigosa mordidela de serpente obrigou-o a voltar para a Europa em 2000 e foi destinado à comunidade de Milland/Bressanone. Entretanto, também o seminário Xaverianum tinha sido encerrado. Por iniciativa do Ir. Bruno, o edifício tornou-se a «Casa da Solidariedade» para encontros e refúgio para migrantes e pessoas à margem da sociedade.

Depois de um outro breve período no Brasil de 2006 a 2008, que teve de interromper por motivos de saúde, foi nomeado procurador da DSP com sede em Ellwangen. Em 2015 voltou para Milland.

Os problemas de saúde aumentaram. Mas o Ir. Bruno permaneceu activo e uma fonte de ideias até ao final de Março, quando todos os membros da comunidade foram infectados pelo coronavírus. Com outros três confrades, o Ir. Bruno foi internado no hospital, onde faleceu dia 7 de Abril de 2021. Na sua escrivaninha ficaram os artigos preparados para o calendário de 2022 «da Obra do Redentor», muitas fotos para digitalizar e outros projectos.

Embora nunca tenha sido membro de um conselho provincial e não tenha exercido cargos de especial responsabilidade, excepto uma vez como delegado ao Capítulo geral de 1979, e nos últimos anos em Bressanone como vice-superior da comunidade, o Ir. Bruno esteve envolvido em quase todas as decisões importantes da DSP dos últimos 40 anos. Foi uma fonte de ideias novas e de inspirações, por vezes de forma muito frontal, pouco diplomática, incómoda, não raramente até mesmo ofensiva, mas não guardava rancor. Se estivesse convicto de alguma coisa, assumia-a e

realizava-a sem temer conflitos e oposições. Sob este aspecto assemelhava-se muito a Daniel Comboni – não obstante todas as diferenças – que também foi um lutador incansável por um mundo melhor, bateu-se pelos oprimidos, confrontou-se com as autoridades, encontrando-se por vezes no meio de opiniões contraditórias. (*P. Reinhold Baumann mccj*)

### **Ir. Virginio Manzana (16.10.1928 – 12.04.2021)**

O Ir. Virginio Manzana nasceu a 16 de Outubro de 1928 em Desenzano (na província de Brescia e diocese de Verona). Fez o noviciado em Florença (1948-1950), emitiu a primeira profissão a 19 de Março de 1950 e os votos perpétuos a 19 de Março de 1956.

O Ir. Virginio desenvolveu a sua actividade missionária em diversos lugares: Itália (1950-56), Sudão do Sul (56-64), Uganda (80-88), Itália (88-91), Congo (92-99), e regressou definitivamente a Itália no ano 2000. Gostava de partilhar as suas opiniões e recordações. Tinha uma boa memória e contava facilmente as suas recordações da missão, muitas vezes com pormenores históricos inéditos e interessantes. Quando nos deixou tinha 92 anos. Gozava de uma discreta boa saúde e autonomia, mas um cancro, silenciosamente, como o bicho-da-madeira, fez precipitar as suas condições físicas.

O Ir. Virginio tinha dado indicações precisas sobre o seu fim de vida. Na urna quis uma vela, sinal da fé recebida no baptismo, e escolheu, entre as leituras da missa, a carta de Paulo, prisioneiro e no fim da vida, com que reafirma o seu apego ao Senhor: «Combati o bom combate... conservei a fé».

Podemos dizer que o Ir. Virginio foi um batalhador, que lutou o bom combate da missão no Sudão, Uganda, Quénia e Congo durante quase 40 anos, no tempo em que a missão era verdadeiramente um desafio difícil, as viagens complicadas, a malária omnipresente e as relações com as autoridades conflituais. É um dos expulsos do Sudão em 1964.

À volta do tema da missão sabia despertar curiosidade, suscitar interesse, entusiasmar. Mesmo os últimos anos passados nas casas de repouso foram vividos como vários combates para manter uma saúde debilitada. A última batalha combateu-a contra o coronavírus, com pelo menos três longos períodos de quarentena e de isolamento. Lutou também para melhorar a si mesmo: por vezes algum ímpeto ou improvisação levavam-no à perda do bom-senso ou a ser um pouco rude.

«Conservei a fé». A fé foi para ele o tesouro precioso, recebida em dom no baptismo, transmitida por uma família patriarcal de tradições sãs e profundas, em relação à qual manteve um grande apego e uma profunda ve-

neração. As recordações da catequese, do pároco, da primeira comunhão, da descoberta da sua vocação nunca se apagaram.

Contou que o seu sonho de rapaz era ser sacerdote. Talvez as dificuldades escolares e algum problema de saúde o tenham orientado de forma diferente e assim tornou-se irmão.

Durante muitos anos amou a África através da sua profissão de mecânico e dos mil e um trabalhos práticos que fazem parte do mundo do irmão. Cuidando dos veículos permitia ao Evangelho e aos operários do Evangelho continuar a sua corrida e o seu serviço à humanidade sofredora.

Era feliz e orgulhoso de ser irmão comboniano: participava regularmente nos encontros anuais em Pesaro, não deixava faltar as suas reflexões e na avaliação final havia sempre o pôr em relevo que os altifalantes da casa «não são suficientemente potentes».

Virginio não receberá o prémio Nobel da poesia e o seu nome não ficará ligado aos grandes da literatura, mas durante os últimos anos da sua vida soube fazer algo de verdadeiramente significativo. Apaixonou-se pela poesia e através da poesia foi uma testemunha do passado, da família, dos valores de outros tempos, da missão, da África amada. Mas também estava atento às problemáticas actuais: a salvaguarda da criação, o amor à natureza, o *bullying* e, a seu modo, a dignidade da mulher.

Através da poesia revelava algo de si, dos seus afectos e dos seus valores, manifestava interesse e reconhecimento pelo pessoal de serviço, fazendo elogios a seu respeito. Preencheu os seus dias a escrever, a consultar dicionários, à procura de rimas, pedindo ao primeiro fisioterapeuta que passasse por ali que o ajudasse a arranjar o computador quando se bloqueava! Alguns dias antes de falecer discutia ainda sobre o número de exemplares a imprimir de uma outra sua recolha.

Adormeceu no Senhor, dia 12 de Abril de 2021, na comunidade de Castel d’Azzano (VR) e foi sepultado dia 15 de Abril de 2021 ao lado dos confrades, no cemitério monumental de Verona. (*P. Renzo Piazza, mccj*)

## Rezemos pelos nossos defuntos

- \* **A MÃE:** Cesira, do P. Daniele Moschetti (I).
- \* **O IRMÃO:** Lorenzo, do P. Egidio Tocalli (I).
- \* **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Luisa Emilia Zoia, Ir. Santina Lena Pagani, Ir. M. Grazia Teruzzi, Ir. Sandra Lisa Campedelli, Ir. Italina Serato, Ir. Rosalba M. Bertoni, Ir. Giannantonia Comencini, Ir. Ezia Sala, Ir. M. Domenica Calligaro, Ir. Pier Stella Agostini.